

Título: Uso do solo e ocupação na faixa marginal do canal do Santo Inácio - município de Itaguaí - RJ

Autor(es) Fabrizio da Costa Barros*; Debora Rodrigues Barbosa

E-mail para contato: fabrizio.barr@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): bacia hidrográfica; ocupação do solo; ocupação de APP; vulnerabilidade; legislação ambiental

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo geral fazer a classificação do uso e cobertura vegetal e delimitação de faixa marginal na bacia do Canal do Santo Inácio, que banha localidades como Santa Cândida (RJ), São Salvador (RJ) e Vila Ibirapitanga (RJ), no município de Itaguaí (RJ). Para a realização do mapeamento do uso e da ocupação do solo da FMP dos rios que compõem a bacia do Santo Inácio, foram feitos estudos cujos objetivos específicos eram: identificar e classificar os diferentes usos do solo e cobertura vegetal na bacia hidrográfica; mapear a Faixa Marginal de Proteção dos rios inseridos na Bacia Hidrográfica do Canal do Santo Inácio; cruzar os dois mapeamentos realizados e fornecer como resultado a avaliação espacial do uso e ocupação nesse ambiente protegido. Os procedimentos metodológicos desse trabalho foram: levantamento e aquisição de materiais e dados, que serviram de suporte para a elaboração do conceitual teórico-científico para a construção da base cartográfica onde foram adicionados os planos de informações, faixa marginal e uso de solo; o mapeamento, produção e análise de informações, fundamentais para a identificação das classes de solo; as checagens em campo para geração de atualização e relatório final. A bacia do Canal do Santo Inácio se estende por uma extensa área, abrangendo diversas localidades do município de Itaguaí (RJ). O rio principal possui 14km de extensão e nasce aos 900m de altitude na Serra do Santo Inácio. O Canal do Santo Inácio recebe, como contribuinte principal, pela margem esquerda, o Rio dos Telles, na Serra da Calçada, à leste da nascente do rio principal. Até chegar ao trecho final do canal, os rios e córregos da bacia passam por localidades como Santa Cândida (RJ), Teixeira (RJ), São Salvador (RJ) e Chaperó (RJ), no município de Itaguaí (RJ). A Faixa Marginal ocupa uma área com cerca de 4,9km², incorporando diferentes usos do solo. A área florestada, com aproximadamente 1,03km², representa cerca 20% do total da FMP. Nas áreas mais elevadas, próximas aos picos das serras mencionadas, é onde se encontram a maior parte dos remanescentes da vegetação natural, ocorrendo a presença de vegetação em regeneração nos seus diferentes estágios à medida que se desce a serra, ocupando indistintamente áreas originalmente da Floresta. Destaca-se, no entanto, que o entorno das áreas protegidas, há forte pressão humana, principalmente, por meio de ocupações desordenadas ou estimuladas pelo capital imobiliário. Há também a pressão por meio da expansão de plantação de bananas, para atender ao mercado de frutas local, mesmo com a intensificação da urbanização do centro de Itaguaí e a falta de incentivo rural. Apenas a plantação de banana tem se mantido, com a implementação de áreas de cultivo nas encostas das serras locais.

Ao longo dos cursos d'água, deveriam ser observadas todas as normas de legislações ambientais que regulam as APP, mas na prática elas têm sido simplesmente ignoradas na maioria dos núcleos urbanos, associando-se a graves prejuízos ambientais como a formação de voçorocas, perda de solo, assoreamento e contaminação dos corpos d'água. Foram identificadas áreas de pastagem como principal elemento de classificação, demonstrando um alto grau de desuso ou uso voltado para pecuária extensiva que ganha espaço das florestas à custa de queimadas. No entanto, essas práticas se estendem à quase metade do total da FMP de forma conflitante com a legislação ambiental vigente, já que esta busca a preservação da vegetação no entorno dos cursos e corpos d'água visando a preservação dos mesmos. Do total da vegetação na Faixa Marginal do Canal do Santo Inácio, composta pela Mata Atlântica, menos da metade encontra-se em estado original de preservação e o restante em estágio de recuperação. Este é um fato que deve ser considerado, no sentido de reduzir os danos causados ao bioma, já que processo de ocupação humana, através das atividades rurais e urbanas, ainda está em níveis suportáveis.